

POR QUE HÉCUBA

de Matéi Visniec

Tradução: Vinícius Bustani

Colaboração: Chica Carelli

Personagens
(em ordem de aparição)

O PASTOR

A CEGA

A JOVEM

O CORO

HÉCUBA

os deuses:

ZEUS

APOLO

HEFESTOS

POSEIDON

AFRODITE

HERMES

HERA

POLIDORO (filho caçula de Hécuba)

POLIMESTOR (Rei da Trácia)

POLIXENA (filha de Hécuba)

ULISSES (Rei de Ítaca)

JOVENS APRENDIZES DE ADIVINHOS

NOTA DO AUTOR

Pessoalmente, acredito que essa peça poderia ser montada num registro "evolutivo"... **O coro** da antiguidade, por exemplo, poderia vir a ser, num dado momento, uma horda de jornalistas que fotografa tudo, que filma tudo e que relata de uma maneira exaltada e espetacular os novos infortúnios de Hécuba.

Os deuses, do nosso tempo, são os altos escalões das finanças internacionais, essas personagens que vemos raramente, esses fantasmas elegantes que se escondem nas esferas de decisões sofisticadas sem ter nenhum contato com o mundo dos "mortais".

A queda de Tróia, do nosso tempo, pode ser a cidade de Sarajevo sitiada durante a guerra na Bósnia, ou a cidade de Grozny destruída durante a guerra da Chechênia, ou ainda Beirute nos anos 70 ou, mais recentemente, Mogadiscio na Somália ou Alep na Síria...

Ulisses é um senior da guerra à frente de um clã num país qualquer repartido e assombrado pelo espectro da guerra civil. **Hermes**, o deus-mensageiro, é um soldado americano especializado em operações de reconhecimento, munido de toda uma coleção de instrumentos ópticos e telefones via satélite, de óculos infravermelhos e dispositivos de escuta...

E por fim, a **dor de Hécuba** é a dor universal das mães que dão à luz carne para canhão, meninos destinados a morrer cedo, crianças que se tornam, aos dez anos, crianças-soldado, garotos que aos dezesseis anos já são fanatizadas mas ao mesmo tempo fascinadas pela guerra, jovens que aos dezenove anos já são veteranos e verdadeiros seniors da guerra.

CENA 1

INTERFERÊNCIAS SONORASA CEGA TOCA BERIMBAU.

O pastor chega acompanhado por sua filha.

O PASTOR:

Que os deuses te protejam, minha senhora! Disseram que tinha um templo por aqui, mas não vejo templo nenhum. Só vejo esse monte de pedras, essas ruínas e esse altar profanado... A gente queria passar a noite abrigado. Mas vejo que vamos mesmo dormir ao relento. Fazer o quê?...

A CEGA:

Você ouviu falar de um templo? Ha, ha... É bem aqui, o templo. É tudo que restou do templo de Hera. Aproxime-se... Aqui, atrás desse muro, o vento é muito mais clemente...

O PASTOR:

Vejo que você tentou acender uma fogueira...

A cega esconde seu pedaço de madeira que tem a forma de um cavalo.

A CEGA:

É, mas não consegui... Tem muito vento e a madeira está muito úmida. E depois, é difícil para uma cega catar lenha.

O PASTOR:

Oh, pobre cega... você quer acender uma fogueira mas seus olhos estão apagados... Que azar! Você foi à guerra? Como perdeu a visão?

A CEGA:

É uma longa história e pela noite, que se anuncia longa, eu vou poder lhe contar... Mas você não está só, tem um perfume de frescor que chegou junto com você nessas terras selvagens...

O PASTOR:

Você é cega mas tem os outros sentidos bem aguçados. É, estou com minha filha doente.

A CEGA:

E você deve ser pastor, não é?

O PASTOR:

Como você sabe?

A CEGA:

Eu enxergo também com meu nariz, assim como com meus ouvidos e com meu coração. E até meu cérebro me ajuda um pouco.

O PASTOR:

Sou pastor, sim, venho das montanhas do Rodope... Os deuses foram avarentos comigo, me deram só uma criança: essa menina, que desde que nasceu sofre de uma doença estranha... Toda lua cheia, ela começa a tremer e a suar, e ela diz coisas que não dá pra entender...

A CEGA:

E você pensa encontrar aqui uma curandeira? Você procura o templo de Hera?

O PASTOR:

Me disseram que a mulher de Zeus protege as meninas... Já pedi ajuda a todos os outros deuses, sacrifiquei meus melhores carneiros sobre os altares de todos os deuses... Três bons carneiros somente para Zeus, o rei dos deuses e protetor de todos nós... Dois carneiros brancos somente para Apolo, o encarregado de purificar nossas almas... Para Artêmis, que protege as crianças e os jovens, ofereci uma ovelha com o velo branco como a espuma do mar... Mas não deu em nada...

A CEGA:

É... Você está sem sorte, pastor de Rodope... Como vê, o templo de Hera não existe mais... A guerra passou por aqui e não tem mais nada, infelizmente... Melhor, sobrou, sim. **FLAUTA: TEMA DO UIVO.** as ruínas, os rastros de sangue e de lágrimas, as cinzas e esse vento frio que desce dos cumes gelados do Olimpo.

A JOVEM:

Pai, esse lugar é maldito... Vamos embora. Eu tenho medo... **FLAUTA: CONTINUA TEMA DO UIVO.**

O PASTOR:

Cala a boca, menina. Um lugar que abrigou um templo não pode ser maldito. **HECUBA UIVA: REPETE O TEMA DA FLAUTA.** Não é mesmo, minha senhora?

A JOVEM:

O que é isso? Quem está uivando assim? Não pode ser o vento... Vamos embora! **FLAUTA: TEMA DO UIVO.**

O PASTOR:

A noite vai cair, minha filha. É melhor a gente ficar aqui, ao lado desta velha sábia. E depois, ela tem razão... Esses muros, mesmo em ruínas, vão nos proteger do vento melhor que a planície... Vamos também catar lenha e se o vento por acaso se acalmar, acendemos de novo o fogo... À cega. A gente pode passar a noite com você?

O VELHO:

FLAUTA: TEMA DO UIVO. Pode, mas saiba que sua filha tem razão. Esse lugar é maldito... E o que vocês escutam não é só o ruído do vento... **HECUBA UIVA: REPETE O TEMA DA FLAUTA.**

O PASTOR:

É, é verdade... Parece um lobo ou um cachorro... Talvez seu cachorro? Seu cachorro que se perdeu? **FLAUTA: TEMA DO UIVO.**

A CEGA:

Não é um cachorro, é uma cadela... Uma cadela ferida...

O uivo se torna ainda mais macabro. **HECUBA UIVA: REPETE O TEMA DA FLAUTA.**

A JOVEM:

Pai, ela se aproxima, essa besta... o que vamos fazer?

O PASTOR:

Não tenha medo, é só uma cadela raivosa... Vamos espantá-la a pedradas...

A cega começa a rir. Ela ri cada vez mais alto.

A CEGA:

Nunca uma pedra fará medo a Hécuba...

A JOVEM *a seu pai:*

Por que ela está rindo? Ela é louca? Topamos com uma louca?

O PASTOR:

Pare de rir, minha velha. Você está assustando a gente mais ainda.

A CEGA:

me desculpem... Mas justamente esta noite teremos lua cheia... E muitas coisas vão acontecer nessa colina... Nós podemos até mesmo receber a visita de Hécuba...

O PASTOR:

Hécuba?

A CEGA:

Sim. A rainha da cidade de Tróia. Que deu a luz a dezenove meninos e todos estão mortos. **FLAUTA: TEMA DO UIVO.** Todos assassinados, massacrados pelos Gregos, durante a tomada da cidade de Tróia...

O PASTOR:

E o que é que ela faz aqui, Hécuba? **HECUBA UIVA: REPETE O TEMA DA FLAUTA.** Ela deve estar em algum lugar entre Ítaca e Esparta, escrava dos vencedores...

O uivo de animal ferido ressoa ainda mais perto. A menina pega uma pedra e fica de pé, pronta para atirá-la.

A JOVEM:

A besta se aproxima! *Ela joga uma pedra na direção do animal. Vá embora, monstro!*

A CEGA:

Pare, menina... Ela não tem medo de pedras... Pelo contrário, as pedras que acertam nela ela agarra e morde... Além do mais ela não quer nos fazer mal...

Tudo isso é só porque estamos sobre as terras dos seus infortúnios. Ela vem nos dizer boa noite e quem sabe reencontrar seus filhos...

CENA 2

BANDA

Hécuba entra.

O CORO canta durante a entrada de Hécuba:

Hécuba... Hécuba... Hécuba...

CAMILA:

Seu nome quer dizer desgraça.

O CORO:

Hécuba...

MILENA:

Seu nome quer dizer luto

CLARA:

seu nome quer dizer dor...

O CORO:

Hécuba...

LIA:

Seu nome quer dizer lágrimas

BÁRBARA:

Sangue

ANANDA:

Desespero...

O CORO:

Hécuba...

CLARA:

Seu nome quer dizer noite escura, aflição, grito no deserto

CAMILA:

Solidão e medo...

O CORO:

Hécuba...

LIA:

Seu nome quer dizer lágrimas de sangue e lágrimas de cinzas...

O CORO:

Hécuba...

BÁRBARA :

Seu nome quer dizer alma destruída, noite da alma e grito da alma...

CLARA :

Sim, Hécuba, escutamos o grito da sua alma, é por isso que nós estamos aqui...

MILENA:

Sim, Hécuba, sua alma sangra, escutamos os gritos das gotas de sangue que escoam de sua alma.

CAMILA:

E então, nós lhe trazemos as cinzas de seu filho Heitor, morto na batalha...

ANANDA entrega o primeiro saco de latas.

ANANDA E CORO:

Hécuba, aqui estão as cinzas de seu filho.

HÉCUBA *olha o monte de cinzas* – É você, isso, meu filho? É você, isso, meu belo Heitor, o mais valente dos Troianos? Foi esse monte de cinzas que saiu do meu ventre quando eu te coloquei no mundo? Estranho... Foi esse monte de cinzas que irrompeu num grito alegre ao nascer? Estranho... Meu filho Heitor que me pedia o tempo todo que eu lhe contasse histórias, transformado num monte de cinzas? Não pode ser verdade... Não, os deuses não podem permitir isso... Não estava previsto nas leis da natureza que uma mãe assistisse à morte de seu filho... Não, não pertence a lógica do mundo... O universo tem um sentido... As estrelas giram sempre num mesmo sentido... Os dias e as noites se encadeiam segundo uma regra precisa... É igual com as estações do ano e com os Algarismos... E somente na vida dos seres humanos não existem regras... Por quê?

O CORO:

Hécuba...

CLARA:

seu nome quer dizer desgraça.

O CORO:

Hécuba...

MILENA:

you foi rainha e agora você é uma pobre escrava.

O CORO:

Hécuba...

ANANDA:

dezenove vezes você pariu e agora todos os seus filhos estão mortos.

O CORO:

Hécuba...

CAMILA:

seu marido o rei Príamo foi morto diante de você.

O CORO:

Hécuba...

BÁRBARA:

sua cidade, a maravilhosa cidade de Tróia, foi incendiada, saqueada

LIA:

destruída diante dos seus olhos.

O CORO:

Hécuba...

CAMILA:

you perdeu tudo

MILENA:

seus filhos

BÁRBARA:

seu marido

CLARA:

seu povo

LIA:

sua cidade

ANANDA:

seus bens

CAMILA:

sua liberdade

O CORO:

Hécuba...

LIA:

you que vivia no mais belo palácio do mundo agora vive numa tenda

MILENA:

com as outras mulheres

ANANDA:

escravas do seu novo mestre

BÁRBARA:

o guerreiro grego Ulisses...

O CORO:

Hécuba...

LIA:

desde que o mundo existe nenhuma mulher foi assim tão desgraçada como você...

MILENA:

e é por isso que os deuses decidiram lhe oferecer uma pequena consolação...

MILENA E CORO:

Hécuba, aqui estão as cinzas de seu filho *ENTREGA O SACO DE LATAS E SAI.*

HÉCUBA:

Páris...

CAMILA E CORO:

Hécuba, aqui estão as cinzas de seu filho *ENTREGA O SACO DE LATAS E SAI.*

HÉCUBA:

Troilus...

LIA E CORO:

Hécuba, aqui estão as cinzas de seu filho *ENTREGA O SACO DE LATAS E SAI.*

HÉCUBA:

Herzog...

BÁRBARA E CORO:

Hécuba, aqui estão as cinzas de seu filho *ENTREGA O SACO DE LATAS E SAI.*

HÉCUBA:

Marighella...

CLARA E CORO:

Hécuba, aqui estão as cinzas de seu filho *ENTREGA O SACO DE LATAS E SAI.*

HÉCUBA:

Lamarca...

BANDA PÁRA. VOZ CONTINUA.

ANANDA E CORO:

Hécuba, aqui estão as cinzas do seu filho *ENTREGA O SACO DE LATAS E SAI*.

HÉCUBA:

Marielle...

VOLTA PERCUSSÃO (ÁRABE 1) E CORO (HÉCUBA)

HÉCUBA:

Sete montes de cinzas... Os deuses estão generosos hoje... Eles me enviaram sete montes de cinzas... Sete dos meus filhos em cinzas... Sou uma mãe satisfeita... E depois, eu reconheço todos... Não há a menor dúvida, esse pequeno monte de cinzas é você, Heitor... Você, o mais valente dos Troianos... Bom pai, bom esposo, sábio estrategista... Morto em combate, diante dos meus olhos, por Aquiles... Arrastado em seguida atrás da carruagem de seu vencedor, diante das muralhas de Tróia, e, claro, diante dos meus olhos terrivelmente feridos...

E esse monte de cinzas não pode ser outro se não você, Páris... Eu te reconheço, meu filho caçula, foi por sua causa que toda esse infortúnio caiu sobre nós... Foi você que sequestrou a bela Helena, esposa de Menelau, o rei de Esparta... Você não sabia que não se deve insultar os gregos? Pobre Páris, belo e sem cérebro, bravo mas desprovido de sorte...

E aqui está meu filho Troilus... Mais um morto por Aquiles... Você foi dar de beber aos cavalos quando Aquiles apareceu na sua frente. Você quis se salvar abrigando-se no templo de Apolo, mas Aquiles cortou sua cabeça. E foi assim que eu lhe encontrei diante dos portões de Tróia, sua linda cabeça cortada, jogada na poeira. **SILÊNCIO**

Ô, meus filhos queridos, **DERBAC** sinto que meu coração também se transforma em poeira e cinzas...

VOLTA BANDA (ÁRABE 3)

CORO volta. *Cada membro do coro traz DOIS SACOS DE LATAS:*

Hécuba... Hécuba... Hécuba...

canta e dança **BANDA CONTINUA A CANTAR HÉCUBA... HÉCUBA...:**

CORIFEIAS E DEUSES CANTAM Sejam felizes a paz voltou...

Sejam felizes a paz voltou.....

MILENA:

Hécuba, sua cidade foi reduzida a pó...

DEUSES:

Sejam felizes, a paz voltou...

CAMILA:

Hécuba, todos os Troianos agora estão mortos ou vendidos como escravos...

DEUSES:

Sejamos felizes, a paz voltou...

CLARA:

No lugar da cidade mais bela do mundo não há nada

ANANDA:

além de um buraco aberto cheio de cinzas...

DEUSES:

Sejamos felizes, a paz voltou...

LIA:

Uma chuva de cinzas cai agora sobre seu país

ANANDA:

E os Gregos se preparam para partir levando todas as riquezas.

DEUSES:

Sejamos felizes, a paz voltou...

MILENA:

E aqui estão as últimas urnas de cinzas

LIA:

agora todos seus filhos estão aqui...

DEUSES:

Sejamos felizes, a paz voltou...

CORIFEIAS JOGAM OS SACOS AOS PÉS DE HÉCUBA

BANDA PÁRA

CORIFEIAS:

Conte, Hécuba, conte...

BANDA RETOMA

AS CORIFEIAS VÃO SAINDO UMA A UMA E SOBEM AS ESCADAS

ANANDA:

Os deuses já contaram por você

LIA:

dezenove cadáveres

BÁRBARA :

dezenove troféus

CLARA:

dezenove urnas de ouro

MILENA:

dezenove montes de cinzas...

CORIFEIAS E DEUSES – Sejam felizes, a paz voltou...

BANDA PARA

CORIFEIAS, DO ALTO DA ESCADA:

Conte, Hécuba! Conte...

HÉCUBA:

Dezenove, você disse? **ALFAIAS** Sim, dezenove, é a quantidade dos meus filhos... Dezenove filhos, dezenove montes de cinzas... Mas eu tenho que contar, porque eu não confio nos deuses... Não, deuses malditos, eu não posso confiar em vocês... Eu devo contar, eu tenho que contar...

Um, dois, três...

Eu lhes digo, os deuses são preguiçosos, os deuses tem a cabeça em outro lugar... Eles sempre enganam, eles trapaceiam, eles roubam...

E se eles me roubaram um filho? Um monte de cinzas a menos? Sim, eu tenho que contar...

Um, dois, três, quatro, cinco...

Mas por que eu paro em cinco? Eu sei contar mais que isso... Eu sei ir além dos cinco dedos da mão...

Seis...

Mas por que eu paro em seis?

É tenho que verificar tudo, os presentes dos deuses muitas vezes são envenenados, e se faltarem dois montes de cinzas?

Um, dois, três, quatro...

Não, Hécuba, você é burra, esses aqui você já contou... Não recomece Hécuba, conte os outros, conte até dezenove...

Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove...

Isso, Hécuba, bravo, você sabe contar... Nove como os nove meses que cada um dos seus filhos passou no seu ventre... Coragem, vá até dezenove, vamos... É preciso verificar, verificar se todos seus filhos estão aqui...

Dez, onze, doze...

Muito bem, Hécuba, não recomece de jeito nenhum, você foi bem até doze, vamos, um pequeno esforço ainda... Doze dos seus filhos estão aqui, doze montes de cinzas como as doze badaladas do meio-dia...

Treze... Quatorze... Quinze...

Sim, sim... Vamos, conte... Não pense que se você parar de contar você ainda vai salvar ao menos um dos seus filhos... Vamos, Hécuba...

Dezesseis... Dezessete... Dezoito...

Está vendo, Hécuba? Os deuses foram honestos... Não está faltando nenhum dos seus filhos... Vamos, vamos, vá até o fundo do seu sofrimento... Conte-os todos, seus filhos agora são números e os números seguem uma sequência

lógica imutável... Depois de dezoito vem dezenove, não há nada a fazer, vamos, diga dezenove...

Dezenove...

(Gritando.) Dezenove!

PARAM AS ALFAIAS .

Os deuses foram corretos. Devo agradecer-lhes agora...

MARCHA FÚNEBRE.

Hécuba fica imóvel, transformada numa estátua de cinzas no meio dos dezenove montes.

CENA 3

O pastor, sua filha e a cega dormem.

No primeiro plano – Hécuba.

A jovem acorda num sobressalto, olha em volta.

A JOVEM vai para o pai:

Eu tive um sonho terrível. Estou encharcada de suor. Eu sonhei que uma serpente tinha vindo pro meu lado enquanto eu dormia. *Pai faz gesto para ela dormir.*

A jovem VÊ HÉCUBA. VAI EM SUA DIREÇÃO. Aproxima-se e SENTA-SE AO seu LADO.

Eu tive um sonho terrível. Eu sonhei que uma serpente tinha vindo pro meu lado enquanto eu dormia. Uma grande serpente verde com uma língua bifurcada que mexia sem parar. Mas ela não era má, não... Embora... Enfim, ela começou a me lambar, primeiro uma orelha, depois a outra... Ela me lambeu também o rosto, principalmente os lábios... Foi nesse momento que eu acordei assustada... *Ela cospe.* Ainda tenho a impressão de ter baba de serpente nos lábios... E atrás das minhas orelhas eu sinto uma espécie de queimação... O que poderia significar, esse sonho? Quer dizer, esse pesadelo, porque eu não gosto de serpentes... Eu gosto de todos os animais que caminham sobre a terra, que voam no céu, que trepam nas árvores, que nadam no mar... Menos da serpente... A serpente sempre me dá medo.

PARA MARCHA FÚNEBRE

A senhora saberia me dizer por quê?

TAMBORES - VALSA - FLAUTAS

HÉCUBA:

Você será sacerdotisa um dia, minha menina. Mas não deixe que ninguém, nunca, rompa seu hímen. Não deixe ninguém, nem homem, nem deus, penetrar na sua carne nem na sua alma. Não procrie jamais para não juntar sangue ao sangue. Se você gera a vida você engendra também a morte. E não

se submeta nunca a vontade dos homens. Permaneça pura e obedeça somente às Moiras, as forças que vigiam os destinos.

A JOVEM:

Desculpe... A senhora é por acaso a guardiã do templo? Ontem a noite nós procuramos a senhora, mas a senhora não estava aqui... Nós encontramos somente uma cega, então decidimos passar a noite aqui, meu pai e eu, ao lado dela... E uma boa parte da noite ele nos contou histórias horríveis... Estranho, ele conta histórias terríveis e depois dorme calmamente, serena e contente...

HÉCUBA:

É preciso tomar cuidado com as prosadoras cegas... Mas escute o que as Moiras dizem através de sua alma que entrevê o que está por vir. Você pode me dizer, talvez, por que eu ainda estou viva?

A JOVEM:

Quem é a senhora? Eu acordei a senhora, não foi? Ainda agora tive medo também por causa de uma cadela que veio me farejar... Mas ela não me fez mal nenhum. Muitas coisas estranhas acontecem por aqui... Mas por que a senhora está coberta de cinzas? ... E o que a senhora faz aqui? A senhora tentou acender algum fogo?

A MÚSICA PARA

HÉCUBA:

Sim... Dezenove vezes.

A JOVEM:

Dezenove vezes?

HÉCUBA:

Sim... Dezenove vezes.

BERIMBAU – IJEXÁ

A JOVEM:

A senhora quer dizer que tentou acender dezenove fogueiras?

HÉCUBA:

Sim

A JOVEM:

Entendi... Mas todas elas se apagaram.

HÉCUBA:

Sim, todas elas se apagaram...

A JOVEM:

Então esses montes de cinzas é tudo que resta das suas fogueiras?

HÉCUBA:

Sim. Eu acendi dezenove fogueiras, mas nenhuma ficou viva.

A JOVEM:

É verdade que esta noite está fazendo muito frio...

HÉCUBA:

Sim, essa noite está fazendo muito frio...

A JOVEM:

Mas onde a senhora encontrou tanta madeira seca para acender tantas fogueiras? Isso aqui é um verdadeiro deserto de pedras.

HÉCUBA:

Eu sei fazer fogo com as pedras, minha menina.

A JOVEM:

Dezenove montes de cinzas... e dezenove fogueiras... Manter acesas tantas fogueiras ao mesmo tempo, não deve ter sido uma tarefa fácil. A senhora devia ter acordado a gente... A gente podia ter ajudado a manter suas fogueiras vivas.

HÉCUBA:

Sim, foi difícil para mim manter vivas essas fogueiras... O tempo todo eu tinha que correr de uma para a outra... Algumas vezes tive que alimentar várias fogueiras ao mesmo tempo... É terrível assistir a um fogo que morre. Algumas vezes tive que soprar durante muito tempo as brasas para reacender as chamas...

A JOVEM:

E o que aconteceu depois? A senhora adormeceu? **LAVANTA, LEVANTA OS BRAÇOS VAI EM DIREÇÃO À BANDA** Ou foi o vento que varreu tudo? **BANDA AUMENTA** Os ventos estão bem perversos essa noite. **BANDA ABAIXA**

HÉCUBA:

Não, foram as cinzas que foram mais fortes do que eu.

A jovem toca vários montes de cinzas.

A JOVEM:

Mas as cinzas ainda estão quentes... Tome, sinta, algumas estão até queimando, talvez ainda tenha brasas acesas embaixo das cinzas...

HÉCUBA:

Não, minha filha, agora, acabou... Foram os deuses que me enviaram todas essas cinzas, e agora eu devo comê-las...

O IJEXÁ PÁRA. FLAUTA VALSA

Hécuba começa a comer as cinzas de seus filhos.

A JOVEM:

A senhora me dá medo... **VOLTA PERCUSSÃO VALSA** Talvez seja uma bruxa? A senhora é uma vidente? Talvez seja até uma deusa? Tudo o que a senhora diz é estranho... Por que está comendo essas cinzas?

HÉCUBA:

Porque eu devo partir... E não posso fazer de outra forma. Senão como levar todos os meus filhos comigo? Na sua bondade, os deuses me devolveram as cinzas de todos as fogueiras que acendi na minha vida. E agora devo partir com elas... Me transformei numa urna... Devo comer todos esses dezenove montes de cinzas... Mas volte a dormir, minha filha, pois seu sonho não acabou... Você ainda não acordou e é perigoso andar assim, perto desses rochedos... E saiba que a serpente que lhe beijou a boca lhe deu um dom maravilhoso, minha jovem. Você saberá prever o futuro dos vivos mas também o dos mortos.

PARA A VALSA

Talvez você possa me dizer se o caminho que ainda devo percorrer será longo?

PULA PARA CENA 5

MARCHA FÚNEBRE

O pastor se aproxima de sua filha. Ele não vê nem Hécuba nem os sacos de latas.

O PASTOR:

Ei! Onde você está? Está fazendo o quê? O que é que você achou aí?

A JOVEM:

Só montes de cinzas... Os guerreiros devem ter passado por aqui, vejo os rastros do acampamento deles...

O PASTOR:

Fiquei com medo... O vento parou, está na hora de acender a fogueira... Nossa companheira de infortúnio está quase congelada... Ela estará morta amanhã, e nós também, se continuarmos assim... Vá cortar outros galhos, e eu vou preparar a fogueira...

CENA 4

ENTRA PERCUSSÃO: COPACABANA

CORO:

Faz três dias

ANANDA:

que Hécuba come as cinzas de seus filhos.

CAMILA:

Sua alma sangra e grita ao mesmo tempo.

NATÁLIA:

Mas a boca de Hécuba permanece muda, pois ela deve mastigar as cinzas de seus filhos.

PERCUSSÃO

CORO:

Faz três dias

ANANDA:

que Hécuba come as cinzas de seus filhos.

REBECA:

Ela começou com as cinzas de Páris, seu primogênito. Um dia inteiro ela mastigou, triturou entre os dentes as cinzas de seu filho Páris.

MILENA:

Não é fácil engolir cinzas, é preciso misturar bem com a saliva e o sangue. Mas Hécuba não tem pressa. Sua boca se transformou ao mesmo tempo num crematório e num túmulo.

CAMILA:

Cada bocado de cinzas deve ser mastigado cem vezes PERCUSSÃO, mil vezes PERCUSSÃO, dez mil vezes PERCUSSÃO. Desde que os deuses criaram a terra, ninguém nunca comeu cinzas.

LIA:

É por isso que nenhuma ciência estabeleceu ainda as regras para saber como se deve fazer para comer cinzas. É Hécuba que está descobrindo e inventando ao mesmo tempo esta nova ciência: como levar à boca as cinzas, que quantidade pegar para cada bocado, quanto tempo mastigar e como engolir depois.

PERCUSSÃO

CORO:

Há seis dias

NATÁLIA:

Quando Hécuba continuou a comer as cinzas de seus filhos, os deuses ficaram um pouco nervosos.

ANANDA:

A alma de Hécuba sangra tão forte e berra tão alto que incomoda os deuses.

REBECA:

Eles olham Hécuba e começam a ficar inquietos.

CAMILA:

Mas o que é que ela quer, de fato, essa velha maluca?

NATÁLIA:

Por que ela come cinzas, sentada em meio às ruínas do templo de Hera, protetora das mulheres grávidas e das mães, protetora dos casais e da fecundidade, protetora das mulheres que dão a luz e das crianças?

PERCUSSÃO

CAMILA:

Por que Hécuba come cinzas, há nove dias, em meio às ruínas do templo de Hera, um templo que ela destruiu com as próprias mãos?

MARCHA FÚNEBRE

VOLTA - CENA 5

O BERIMBAU CAI DAS MÃOS DA CEGA

O PASTOR:

Ei, minha velha... Não durma... Você vai morrer de frio... Abra os olhos... Quer dizer, abra seu espírito e venha se aquecer...

A CEGA:

Eu não estou dormindo, escuto os barulhos da noite. Dezenove espíritos passaram por aqui... E essa infeliz Hécuba transformada em cadela...

O PASTOR:

Pare de assustar minha filha com suas histórias... O espírito dela já é confuso o bastante como está... Muitas vezes ela fala enquanto dorme. Mas eu nunca entendo o que ela diz. Não sei que língua ela fala nem o que ela quer dizer... E de manhã ela nunca se lembra de nada... Mas não me diga que aquela cadela que a gente acabou de ver é Hécuba.

A CEGA:

Sim, é ela... É ela que erra à noite pelas terras da Trácia e uiva sem cessar assustando todo mundo... Foi Hera, a esposa de Zeus, que a transformou em cadela, porque os deuses não suportavam mais suas lamentações... Mas agora é ainda pior pois seus uivos são muito mais terríveis... E com seus olhos em chamas ela é ainda mais assustadora... Dizem que aqueles que olham diretamente nos olhos dela perdem por um tempo a capacidade de falar...

A JOVEM VOLTA COM AS MÃOS ENSANGUENTADAS.

A JOVEM:

Pai, eu fui cortar alguns galhos para a fogueira e cada vez que eu cortava um, uma espécie de seiva quente e vermelha escorria do lugar que eu acabava de cortar.

O VELHO:

Isso não é seiva, é sangue.

O PASTOR:

Sangue? Que sangue?

A CEGA:

Sangue humano. Esses galhos crescem sobre uma tumba.

A JOVEM:

Mas eu não vi nenhuma tumba onde eu cortei os galhos... Só tinha pedras, mato e aqui e acolá alguns ninhos de pássaros pretos...

A CEGA:

E no entanto esse sangue é de um menino que foi degolado bem aqui, sobre essa colina...

O PASTOR:

Ó, para uma cega você conhece um bocado de coisas... Quem é você de verdade? Você foi a guardiã desse templo? E agora você é a guardiã dessas ruínas?

A CEGA:

Sim e não... Eu sou a guardiã de uma história que se escreve diante dos meus olhos cegos. Só isso. **SILENCIO**

O PASTOR:

E nós, somos quem, na sua história?

A CEGA:

Vocês são aqueles que vão contá-la para os outros... Vocês são aqueles que vão espalhar essa história por todos os cantos do mundo...

PERCUSSÃO (ÁRABE 2)

CENA 6

Entra o coro.

CAROL:

Essa noite nevou sobre o monte Olimpo, o reino dos deuses.

NATÁLIA :

Tudo está branco, tudo está belo, tudo é puro sobre o monte Olimpo.

LUMA:

O ar está congelado, o silencio é frágil... Até os deuses estão deslumbrados com tanta beleza...

NATÁLIA:

E já que o cenário está montado os deuses querem assistir a uma peça de teatro...

CORO:

Esta noite, sim, esta noite os deuses vão ao teatro.

CHAMADA SAMBA REGGAE

CAIO RODRIGO:

Eis Zeus, soberano dos deuses, divindade do céu, o olho que tudo vê e que tudo sabe, mestre dos raios e da luz, guardião dos humanos e protetor dos lares... Grande apaixonado pelo teatro, sobretudo pelas tragédias.

CORO:

Sejamos felizes a paz voltou.

YAN:

Eis Hera, mulher de Zeus, deusa da fecundidade, protetora dos casais e das crianças... Grande apaixonada pelo teatro, sobretudo pelas tragédias.

CORO:

Sejamos felizes a paz voltou.

CAIO RODRIGO:

Eis Poseidon, deus dos mares, maestro dos terremotos, soberano dos ventos e mestre das ondas... Grande apaixonado pelo teatro, sobretudo pelas tragédias.

CORO:

Sejamos felizes a paz voltou.

YAN:

Eis Hefesto, deus do fogo e da metalurgia, mestre das armas, demiurgo da guerra e protetor da paz... Louco apaixonado pelo teatro, sobretudo pelas tragédias.

CORO:

Sejamos felizes a paz voltou.

CAIO RODRIGO:

Eis Afrodite, deusa do amor e da beleza, protetora dos amantes e das alcovas, senhora dos segredos do coração e da paixão das almas. Grande, grande apaixonada pelo teatro, sobretudo pelas tragédias.

CORO:

Sejamos felizes a paz voltou.

YAN:

Eis Atena, deusa da sabedoria...

ZEUS:

Atena não vem.

YAN:

Digo... Hermes, mensageiro dos deuses e deus do comércio, protetor dos mercadores e das rotas, inventor dos pesos e das medidas... Fascinado pelo teatro, sobretudo pelas tragédias.

CORO:

Sejamos felizes a paz voltou.

CAIO RODRIGO:

Eis enfim Apolo, deus da verdade e da pureza, da poesia e da musica, das artes e do teatro... Foi ele quem inventou as artes cênicas, e todo o mundo, os deuses e os mortais, lhe são gratos por isso.

CORO:

Sejamos felizes a paz voltou.

APOLO:

Mestres do Olimpo, boa noite... Mestres do Olimpo...

ZEUS *se vê obrigado a intervir.*

Silêncio! *Os deuses se calam.* Então, o que vamos ver esta noite?

APOLO:

Esta noite assistiremos... a destruição da maravilhosa cidade de Tróia!

HEFESTO:

Ah, não... de novo?

POSEIDON:

Mas a gente já viu na semana passada... E na retrasada também...

AFRODITE:

Sim, sim, que bom, a destruição de Tróia, eu adoro...

HERMES:

Ah, não! Algo novo!

HERA:

Eu quero assistir a destruição de Tróia. É linda a queda de Tróia, podemos assisti-la mil vezes sem cansar...

HERMES:

Ah, não...

HERA:

Ah, sim...

ZEUS:

Está decidido, vamos assistir a queda de Tróia! Que comece o espetáculo!

**SAMBA REGGAE C/ INTERFERÊNCIAS DE SEJAMOS FELIZES A PAZ
VOLTOU**

CORO:

Desgraça, desgraça, desgraça...

MILENA:

Há dez anos que o sangue jorra diante da bela cidade de Tróia...

CAMILA:

Há dez anos que os mais bravos heróis do mundo antigo...

HEFESTO:

O que é isso? "mundo antigo"?

ZEUS:

Cale-se. *Para o coro.* Continuem!

LIA:

Há dez anos que os mais bravos heróis do mundo antigo esgotam-se em combates diante das muralhas da cidade de Tróia.

SURGE O CORO DOS GUERREIROS – ENTRAM E PASSAM NUMA COREOGRAFIA DE LUTA QUEDA RECUPERAÇÃO

BÁRBARA:

Quantos guerreiros maravilhosos

LIA:

corajosos

CAMILA:

sinceros e belos

CORO:

estão mortos...

BÁRBARA:

O mais valente dos guerreiros gregos, Patroclus, foi morto por Heitor, o mais valente dos guerreiros Troianos...

O CORO:

Ai, ai, ai...

MILENA:

Heitor, o mais valente dos guerreiros troianos foi morto por Aquiles, o mais fulminante dos guerreiros gregos.

O CORO:

Ai, ai, ai...

LIA:

Aquiles, o mais fulminante entre os guerreiros gregos foi morto pelo mais sagaz dos guerreiros troianos, Páris...

O CORO:

Ai, ai, ai...

HEFESTO:

O que é isso, "mundo antigo"? Que bobagem é essa?

ZEUS :

Cale-se! *Para o coro.* Continuem, um pouco mais rápido...

MILENA:

Há dez anos que o sangue jorra

CAMILA:

que os braços se cansam

LIA:

que as almas se esvaem...

BÁRBARA:

As almas estão cansadas

CAMILA:

os corações enojados...

MILENA:

A determinação dos Gregos vacila, eles pensam que os deuses já não estão mais ao lado deles...

HEFESTO:

Mas eu estou do lado deles...

ZEUS *furioso, para Hefesto:*

Ou você cala essa boca ou vai embora...

HEFESTO:

Mas eu sou a favor...

Hefesto se cala intimidado por um gesto ameaçador de Zeus.

LIA:

Eis que o guerreiro Ulisses, o mais astuto dos Gregos, tem uma ideia...

MILENA:

Ele constrói um cavalo de madeira gigante...

ULISSES:

Um presente para os Troianos...

Sim, um belo presente para os Troianos...

BÁRBARA:

Pois os Gregos decidiram partir bruscamente...

CAMILA:

Voltar para a terra deles...

CORO:

Adeus Troianos...

ULISSES:

Desculpem por ter incomodado vocês durante dez anos...

CORO:

Adeus Troianos...

ULISSES:

Nós incomodamos vocês mas os respeitamos...

Pois vocês são invencíveis.

CORO:

Adeus Troianos...

ULISSES:

Assim sendo, nós lhe oferecemos esse cavalo de madeira...

Para honrar vossa bravura.

CORO:

Adeus Troianos...

BÁRBARA:

E lá estão os barcos gregos que se afastam da costa.

LIA:

E eis que os Troianos quebram suas muralhas para fazer entrar o gigantesco cavalo na cidade...

CORO:

Vejam a festa que começa. Ai! ai! ai!

PERCUSSÃO PARA. APENAS BAIXO E VOCALIZE FEMININO

Hécuba deambula através da cena. Ela aperta nas mãos o cavalo de madeira. Ela fala mas ninguém a escuta.

HÉCUBA:

VOCALIZE FEMININO

Por todos os deuses, não façam isso... Vocês estão cegos, ou o quê? Vocês não veem que é uma armadilha? Príamo, meu esposo e Rei de Tróia, pare de beber como um buraco e de dançar como um sátiro... Você está louco? Você vai deixar seu povo seguir para a perdição?

Ei, todos vocês, sou eu, Hécuba, a Rainha de Tróia quem vos fala... Vocês perderam a razão? Vocês não veem que esse cavalo é portador da desgraça? Vocês não sabem que para os Gregos o cavalo simboliza a morte?

Ei, ouçam, sou eu, Hécuba, vossa rainha quem vos fala... Eu já assisti diante das muralhas de Tróia a morte de dez dos meus filhos, eu não quero agora

perder todos os outros, assim como meu povo e minha cidade... Troianos, não tragam esse cavalo monstruoso para o coração de nossa cidade... Não abram os portões, não quebrem nossas muralhas para fazer entrar a maldição...

Esse cavalo de madeira, o melhor que fazemos é queimá-lo, imediatamente, na beira do mar... Temos que transformá-lo em cinzas para que as lembranças dos nossos invasores desapareça junto com ele...

Oh, deus, por que essa maldição suprema... Por que eu devo assistir meu povo possuído pela loucura?

SAMBA REGGAE *Hécuba interpela os deuses*

Você, Zeus, deus supremo, você não é sanguinário, pelo contrario, você ama as mulheres belas e frequentemente se apaixona por elas... Por que você quer que essas belas moças de minha cidade sejam violadas e maculadas por essa tropa frustrada depois de dez anos de guerra?

E você, Hera, deusa dos casamentos legítimos, você mesma é mãe de três filhos e três filhas, por que você odeia os filhos e as filhas da minha cidade, por que você quer a morte e a desonra deles?

E você, Afrodite, deusa da beleza... Por que você quer que a cidade mais bela do mundo seja incendiada e destruída? Por que você quer que nossos palácios maravilhosos e nossas magníficas praças sejam transformadas em cinzas e varridas da face da terra?

E você, Apolo, deus das artes e da musica... Por que agora você prefere escutar, no lugar dos cantos e poemas, os gritos bárbaros dos invasores e o pranto das viúvas e dos escravos?

Vocês também ficaram loucos?

Oh, pobre de mim, eu sou a única que tem esse mau presságio, que os deuses do mundo foram, eles também, possuídos pela loucura, como os humanos?

APENAS ALFAIAS

ZEUS:

Essa mulher está completamente histérica! Ela está atrapalhando o espetáculo! Faz dez anos que nós assistimos a esse espetáculo, não podemos ser privados de seu desfecho. Hera, faça alguma coisa, é você a protetora das mulheres e das mães!

HERA:

Mas o que você quer que eu faça? De qualquer forma os gritos dela não são ouvidos por ninguém...

ZEUS:

Sim, mas ela vai terminar despertando alguma dúvida... É preciso que ela se cale... Arranque-lhe a voz por essa noite!

PERCUSSÃO VOLTA- SAMBA REGGAE

HERA:

Tome, Hécuba, você está cansada, trêmula... E sua voz já está ficando rouca... Beba um pouco de hidromel para repor suas forças...

CAROL APARECE COM UM BANCO E UMA GARRAFA DE COCA COLA, SOBE NO BANCO E DÁ DE BEBER À HÉCUBA. SAI

HÉCUBA:

continua a "gritar", a se dirigir ao seu povo e aos espectadores, mas a sua boca "grita" sem voz. SAI.

ZEUS:

Vamos, que o espetáculo continue...

MARCHA FÚNEBRE

NUMA "TELA" SÃO PROJETADAS CENAS DE HORROR. INVASÃO DA POLÍCIA E EXÉRCITO "PACIFICADORES" ÀS FAVELAS DO RIO. GUERRAS NO ORIENTE MÉDIO. ETC

CENA 7

A CEGA vagueia por entre os corpos que jazem sobre a cena. A imagem de um sobrevivente sobre um campo de batalha.

A CEGA:

O silêncio pesa sobre Tróia...

Nesse momento todos estão cansados, vencedores e vencidos, vivos e mortos, mestres e escravos, guerreiros e povo, deuses e humanos.

Durante três dias e três noites os guerreiros gregos mataram e saquearam a cidade de Tróia.

Mas nesse momento eles estão exaustos, incapazes de esboçar o menor movimento... Eles estão cansados, esgotados... Eles descansam em silêncio.

Nesse momento os guerreiros gregos não matam mais, não violam mais, não roubam mais. Eles estão muito cansados, eles caem de esgotamento... Não bebem mais, não dançam mais, não festejam mais... Eles estão extenuados, sem forças, agora eles dormem.

Nesse momento, na cidade de Tróia, até os mortos estão cansados. É por causa do cansaço e não porque eles estão mortos que eles não podem mais gritar, que não podem mais implorar clemência. Eles se calam, então, se encolhem sobre suas feridas mortais e repousam com a morte.

Nesse momento, na cidade de Tróia, até os que escaparam do massacre repousam. Alguns velhos, velhas, algumas crianças. Eles escaparam da carnificina somente porque os vencedores estavam muito cansados para continuar a matar. Os braços dos vencedores não podiam mais levantar uma espada, não podiam mais cortar nenhuma garganta... Muito cansaço, muito desgaste... Assim, alguns Troianos escaparam da morte.

Nesse momento, no céu, até os deuses repousam. O espetáculo do extermínio de Tróia foi longo, muito longo... Dez anos de espetáculo é muito tempo, até mesmo para os deuses imortais.

Nesse momento, na cidade de Tróia, só a rainha Hécuba não dorme.

Ela não pode dormir: ela não pode fechar os olhos pois seu rosto se transformou em pedra.

A CEGA VAI PARA A BEIRA DO PRATICÁVEL MAIS ALTO E OLHA POR ONDE HÉCUBA SAIU.

CENA 8

A jovem surge atrás da CEGA.

A JOVEM:

Ei... Pare... **ATABAQUES**

Onde você vai desse jeito? Tome cuidado, tem um precipício na sua frente... O que você está fazendo aí? A falésia é alta e lá embaixo está cheio de rochas, é como se o mar tivesse cuspidos seus dentes pontiagudos sobre a praia. Se você der mais um passo você cai.

A CEGA:

Eu queria sentir o cheiro do mar...

A JOVEM:

Essa colina é íngreme, cheia de buracos e pedras grandes... Mas vejo que você conhece bem as trilhas... Como você faz para encontrar o seu caminho se você é cego?

A CEGA:

Venha aqui, menina... Conte para mim o que acontece com você toda vez que a lua fica cheia. **ATABAQUE (ÁRABE 1)**

A JOVEM:

É que... eu escuto uns gritos terríveis... uivos humanos... E isso dura a noite inteira, até o amanhecer. Eu ouço gritos como se pessoas desesperadas estivessem ao meu lado... E eu vejo sombras também... E eu não consigo me esconder em lugar nenhum... Mesmo que eu cubra minhas orelhas, eu continuo escutando os gritos e os prantos... E todas me perguntam sobre seu caminho, como se eu fosse uma vidente. Algumas vezes eu corro, eu tento me perder na floresta ou através dos campos... Mas seus gritos e preces me perseguem... Eu não sei o que elas querem de mim, essas sombras... Por que eu devo ouvi-las, eu, e mais ninguém...

A CEGA – E são sempre os mesmos gritos?

A JOVEM– Eu não sei... Sim, eu reconheço alguns, são os mesmos desde que sou pequena... Mas tem aqueles que eu escuto pela primeira vez... De qualquer jeito, são muitos... Milhares de bocas gritam dentro de mim... Milhares e milhares de pessoas desesperadas, é como se fossem obrigadas a ficar

caladas durante o mês inteiro, e depois, uma vez por mês, na lua cheia, começam a gritar dentro de mim... **ATABAQUE MUDA . ALFAIAS PONTUAIS**

A CEGA – Bem... Agora me fale sobre o mar, menina. Me empreste seus olhos por um minuto.

A JOVEM– Eu empresto...

A CEGA – Ele não está longe, não é?

A JOVEM– Não, ele está bem à nossa frente, embaixo...

A CEGA – É estranho, como o vento parou de repente... Nesse instante, o mar estava furioso, eu podia escutar as ondas quebrando na praia. Mas agora ele está calmo, não é?

ESCALETA E VOCALIZE TEMA POLIDORO

A JOVEM– Sim, é de um azul escuro magnífico e completamente calmo.

A CEGA:

E lá embaixo, quase aos nossos pés, lá onde o mar toca suavemente a areia cintilante... O que você vê lá?

A JOVEM – Eu vejo um cadáver.

A CEGA – É um afogado rejeitado pelo mar?

A JOVEM– Não, é um menino a quem cortaram a garganta.

A CEGA – Você vê sua ferida? Ela é profunda?

A JOVEM– Sim, e seu sangue não para de jorrar como se fosse uma pequena fonte.

A CEGA:

Esse menino também lhe pergunta o caminho dele?

A JOVEM:

Sim, ele quer voltar para casa, para Tróia.

ACABA VOCALIZE

CENA 9

SAMBA REGGAE

CORO:

Deus ex machina... Deus ex machina... Deus ex machina... Deus ex machina...

ZEUS:

Silêncio! **BANDA E CORO PARAM**. Então, Apolo, o que vamos ver esta noite?

APOLO:

Esta noite... esta noite... esta noite vamos assistir...

HEFESTO:

Tudo, menos não a destruição da maravilhosa cidade de Tróia... essa, eu não aguento mais.

POSEIDON:

Eu prefiro a história de Ulisses, quando ele volta para casa... É ótima a história de Ulisses voltando para casa, vocês vão ver, é um pouco longa, ele demora vinte anos. Mas, meu Deus, como é bela, no caminho ele perde todos seus companheiros, todos seus barcos, todos seus tesouros... e quando ele chega esfarrapado na sua ilha, em Ítaca, apenas seu cachorro o reconhece... Meus olhos se enchem de lágrimas quando...

AFRODITE:

Para, é muito longa, eu prefiro a história de Agamenon... Eu gosto quando ele volta para Micenas e é assassinado no banho pela esposa com a ajuda do amante dela, Egisto...

HERMES:

Ah, não, algo de novo!

HERA:

E por que não continuar com a história de Hécuba depois da destruição de Tróia? Eu adoro essa imagem de Hécuba, quando ela vagueia como uma louca por entre os túmulos de seus filhos, e Ulisses chega e faz dela sua escrava.

HERMES:

Escutem, chega de Hécuba, não aguento mais Hécuba, a gente já assistiu na semana passada, ela acabou de perder todos os filhos, chega...

HERA:

Não...

HERMES:

Hera, você é doente ou o quê? A história de Hécuba acabou.

HERA *para Zeus*:

Você está vendo como ele fala comigo, esse anão? E você não diz nada?

ZEUS:

A história de Hécuba não acabou.

HERA:

Está vendo... *Docemente, para Zeus*. Obrigada meu amor!

AFRODITE:

Vocês são sádicos, todos dois... Vocês já fizeram essa mulher sofrer o suficiente. Ela já perdeu dezenove filhos, o que vocês ainda querem dela? Demais é demais. Até para um bando de deuses sanguinários como nós...

ZEUS:

Não, a gente ainda pode fazê-la sofrer... *Ele se vira para Apolo e sussurra alguma coisa em seu ouvido*. Vocês vão ver... Que o espetáculo comece! Vamos, Apolo, nós seguimos com Hécuba.

CENA 10

ALFAIAS DUAS VEZES

Hécuba entra vestida de preto em sinal de luto. Está vestida como uma rainha.

GUITARRA E BAIXO UMA VEZ

CORO:

Hécuba, rainha de Tróia

Hécuba, rainha de Tróia

Hécuba, rainha de Tróia

TIAGO:

Você nos escondeu um filho...

HÉCUBA:

Sim, eu escondi um filho...

CORO:

Hécuba, rainha de Tróia

BÁRBARA:

Você teve vinte filhos com o rei Príamo...

CLARA:

Dezenove morreram na guerra...

TIAGO:

Mas o último, o mais novo, você tentou esconder...

HÉCUBA:

Sim, eu quis poupá-lo, meu último filho, meu caçula, eu quis que ele se salvasse...

CORO:

Hécuba

você nos enganou...

Hécuba

CAROL:

você enganou também os deuses...

CORO:

Hécuba

TIAGO:

você teve vinte filhos com o rei Príamo

CLARA:

E o último você enviou em segredo para longe de Tróia...

HÉCUBA:

Sim, meu caçula, meu querido Polidoro, eu o mandei para a casa de Polimestor, o rei da Trácia. As muralhas de Tróia ainda estavam de pé quando eu enviei Polidoro para que ele crescesse em segredo, longe da batalha brutal em torno da minha cidade...

CORO:

Hécuba, Hécuba, desgraça sobre você...

TIAGO:

Você tentou nos esconder seu último filho...

BÁRBARA:

Os deuses estão furiosos...

HÉCUBA:

Ele era muito novo para lutar. Seus braços não conseguiam levantar nem um escudo, nem uma espada... E eu não queria que ele assistisse a queda de seus irmãos um depois do outro diante das muralhas de Tróia... Eu não queria que ele visse o sangue, que ele ouvisse os gritos dos guerreiros feridos e os uivos dos gregos que nos encurralavam... Eu quis que ele se salvasse e que pudesse, ao menos ele, o último a sair da minha carne, viver em paz...

BÁRBARA:

Mas você sabe que os deuses não gostam das tragédias imperfeitas...

HÉCUBA:

Não, eu não sabia...

CORO:

Sim

TIAGO:

Os deuses não gostam de tragédias imperfeitas...

CLARA:

Você sabe que os deuses não gostam de meias-medidas...

HÉCUBA:

Não, eu não sabia...

CORO:

Sim

BÁRBARA:

Os deuses não gostam de meias-medidas...

CORO:

Hécuba

LUMA:

Você deve ser compreensiva,

CLARA:

aceite a sua desgraça a fundo,

REBECA:

não tente evitar o desespero completo,

CLARA:

não desperdice o espetáculo dos deuses.

TIAGO:

Não manche a sua reputação de mãe mais desgraçada do mundo...

CORO:

Vamos Hécuba

REBECA:

Vamos trazer seu querido Polidoro, os deuses querem ve-la chorar...

CAROL:

Aqui virá seu querido filho Polidoro.

CLARA:

A garganta cortada por uma espada...

LUMA:

Assim que soube da queda de Tróia, o rei da Trácia, o sábio Polimestor, matou seu filho para agradar aos vencedores...

CORO:

Vamos, chore Hécuba,

BÁRBARA:

por que você não chora mais?

HÉCUBA:

Estranho, ao invés de chorar eu estou com vontade de rir...

CORO:

Vamos, chore

TIAGO:

arranque os cabelos

BÁRBARA:

rasgue seu vestido

CLARA:

arranhe seu rosto...

TIAGO:

Vamos, Hécuba, os deuses querem vê-la chorar, dê a eles esse prazer...

CAROL:

Vamos colocar a seus pés o cadáver do seu último filho...

BÁRBARA:

Lave sua ferida mortal e chore...

HÉCUBA:

Sim, eu até gostaria, mas... Eu não sei porque meus olhos estão secos... Por favor, diga aos deuses que não tenho mais lágrimas... Meus olhos secaram, meu coração secou... Minha alma também está seca... Não tenho mais lágrimas em mim... Minha dor se transformou em mármore... Minha dor é como um jato de lava que se petrificou... Além disso, eu não sei porque, mas eu estou com vontade de rir... *Ela começa a rir delicadamente.* Ha ha ha! Se é esse o espetáculo que os deuses gostam, isso de fato me faz rir...

CLARA:

Hécuba, você ficou louca?

LUMA:

Você não pode rir da sua própria tragédia...

CLARA:

Você não pode rir das suas desgraças sem fim...

TIAGO:

Você é a mãe mais desgraçada que o espetáculo dos humanos já criou, / você não pode rir disso...

HÉCUBA:

Sim, sim... Aquilo que os deuses apreciam em nós, os humanos, realmente me faz rir... *Ela ri cada vez mais alto.* Ha ha ha! Oh, eu acho tão engraçado, tão infantil, tão grotesco... Que eles possam se nutrir com nossas desgraças... Que eles possam se nutrir dos nossos sofrimentos... Oh, como eles são bestas... Oh, como eles são estúpidos... Ha ha ha!

CORO:

Sacrilégio!

BÁRBARA:

A mãe mais infeliz do mundo está rindo ao invés de chorar!

CORO:

Cale-se, Hécuba

TIAGO:

Você pode irritar ainda mais os deuses...

HÉCUBA:

Ha ha ha! Eu, irritá-los? Por nada neste mundo... Ei, Zeus! Rei dos deuses e mestre do universo... Ei, Hera! Rainha dos deuses e protetora dos lares... Vocês estão aí, se divertindo com minhas desgraças? Isso agrada a vocês, o espetáculo do meu coração partido? Vocês me aplaudem pela precisão com a qual eu sofro? Acontece também de vocês gargalharem assistindo a pequenez dos homens, sua crueldade e traições? Agora é minha vez de rir... Ha ha ha! Ha ha ha! Eu também vejo vocês... Zeus, Hera, Apolo, Hefesto, Atenas, Hades... Vocês estão todos aí, deuses e deusas, titãs e titânides, imortais entediados até a morte, vocês estão todos aí saboreando o espetáculo das desgraças do mundo... Eu vejo vocês, e o espetáculo do tédio de vocês me faz morrer de rir... Ha ha ha! Ha ha ha!

Hécuba continua a rir mas seus acessos de riso se transformam aos poucos em outra coisa...

MARCHA FÚNEBRE DUAS VEZES.

NO FIM DA PRIMEIRA VEZ ENTRA ACORDEOM/ESCALETA TEMA DE POLIDORO UMA VEZ.

CENA 11

Entra Polidoro.

POLIDORO:

Mãe! Eu quero voltar para casa.

HÉCUBA:

Sim, meu querido Polidoro... Sim, nós vamos voltar os dois para casa...

POLIDORO:

Eu estou com frio, o mar estava frio hoje... Eu até me banhei/ mas saí congelado...

HÉCUBA:

Venha, meu filho querido, eu vou lhe aquecer...

POLIDORO:

Estou com a boca cheia de areia... Eu devo ter engolido água salgada... O mar estava terrivelmente agitado hoje... cheio de sal e areia... Eu ainda devo ter sal nos lábios... E devo também/ ter mordido minha língua... Eu não sei porque, mas eu sinto/ o gosto do meu próprio sangue na boca...

HÉCUBA:

Diga, meu filho, ele lhe tratou bem o rei Polimestor?

POLIDORO:

Sim,/ ele foi como um verdadeiro pai para mim. Todos esses anos que eu passei no palácio dele/ foram maravilhosos... Nada me fez falta, eu aprendi a ler e escrever, a montar a cavalo e caçar javalis, aprendi também/ a arte da

dança e do canto... Você quer que eu lhe cante/ uma velha canção do país da Trácia?

HÉCUBA:

Não, Polidoro, mais tarde, você ainda está com a boca cheia de grãos de areia e sal... Você vai cantar para mim mais tarde...

POLIDORO:

Sim,/ eu gostei muito da vida na corte do meu tio Polimestor... Ele foi gentil e atencioso, e além de tudo/ é um ótimo contador de histórias, ele sabe de cor milhares de versos e histórias cômicas... Nós rimos bastante durante todos esses anos...

HÉCUBA:

E hoje? O que aconteceu hoje, Polidoro?

POLIDORO"

Hoje nós fomos caminhar na praia... Só nós dois, ele queria que assistíssemos juntos ao por do sol... E eu lhe juro, mamãe, eu vi o espetáculo/ mais lindo do mundo... Nós estávamos em cima de um pedra muito, muito grande/ que se precipitava sobre o mar... E o mar estava tranquilo, liso e suave, como um espelho... Não havia nenhuma nuvem no céu,/ nenhuma brisa... O ar/ estava inundado pelo perfume das mimosas/ e a luz do por do sol/ tinha algo de milagroso, como se os próprios deuses/ tivessem, com seus pincéis, pintado esse fim de tarde... O disco do sol, cada vez mais vermelho, descia cada vez mais rápido na direção da linha do horizonte e, de repente,/ eu o vi tocar o mar...

HÉCUBA:

E seu protetor, seu querido tio Polimestor, o marido de minha irmã e amigo fiel de Tróia, ele lhe dizia o que?

POLIDORO:

Coisa estranha... Ele tinha lágrimas nos olhos... Aliás, eu também estava emocionado/ com o magnífico espetáculo do por do sol... / Mas ele estava ainda mais inquieto do que eu/ e sua mão sobre meu ombro tremia ligeiramente... E foi nesse momento que ele me disse... "Me perdoe, meu menino, é a tradição".

HÉCUBA:

E então?

POLIDORO:

E então ele me tomou nos braços, me beijou as duas bochechas e me apertou contra o peito.

HÉCUBA:

E então?

POLIDORO :

E então,/ eu acho que ele cortou minha garganta...

HÉCUBA:

E então?

POLIDORO:

E então eu acredito que/ ele me atirou no vazio, do alto do rochedo, direto no mar...

HÉCUBA:

E então?

POLIDORO:

E então... nada... Mas/ tinha uma menina que estava lá/ ou talvez estivesse passando por lá/ e perguntei a ela o meu caminho.../ pois eu queria voltar para Tróia... Você talvez conheça essa menina... Ela me pegou pela mão e me tirou das águas do mar/ que de repente ficaram vermelhas e agitadas.../ E essa menina, vamos rever?

HÉCUBA:

Sim, vamos revê-la... **SANFONA/ESCALETA TEMA POLIDORO** Mas agora você precisa descansar... Durma um pouco, eu vou te acomodar nos meus braços e velar o seu sono... Feche os olhos e tente dormir...
SANFONA/ESCALETA PARA TEMA POLIDORO

Hécuba fecha as pálpebras de seu filho. **HÉCUBA CANTA TEMA POLIDORO.**

POLIMESTOR *entra*:

Eu amei esse menino...

HÉCUBA:

Sim, eu sei...

POLIMESTOR:

Ele tinha uma alma de poeta...

HÉCUBA:

Sim, eu sei...

POLIMESTOR:

Ele era terno, sonhador, gentil...

HÉCUBA:

Sim, eu sei...

POLIMESTOR:

E belo como um deus...

HÉCUBA:

Sim, eu sei...

POLIMESTOR:

Me partiu o coração ter que matá-lo...

HÉCUBA:

Sim, eu sei...

POLIMESTOR:

E você sabe que eu não tive escolha...

HÉCUBA:

Sim, eu sei...

POLIMESTOR:

Os Gregos não me perdoariam... Não fui eu quem inventou esse costume...

HÉCUBA:

Sim, eu sei... Tradição é tradição...

POLIMESTOR:

Um filho de rei derrotado e morto também não tem o direito a vida... Se os gregos descobrissem que eu escondia o último filho do Rei de Tróia, meu país teria o mesmo destino que a sua cidade... Foi para salvar meu povo que eu matei seu filho...

HÉCUBA:

Sim, eu sei... É a tradição...

POLIMESTOR:

Nós somos todos assim... Cruéis e impiedosos as vezes... Sanguinários e ávidos por vingança... Mas agora estamos em paz... Sua cidade foi destruída, todos os filhos do Rei Príamo estão mortos... Não haverá mais vingança possível... As pessoas viverão em paz.

HÉCUBA:

Sim, sim, a paz eterna...

POLIMESTOR:

Você tem que entender, Hécuba, matar seu filho partiu meu coração. Eu chorava enquanto cortava a garganta dele...

HÉCUBA:

Mas sua mão não tremeu...

POLIMESTOR:

Não, porque eu não queria que ele sofresse... Foi por isso que eu quis matá-lo eu mesmo... Quando é um rei que mata um filho de rei, isso honra a sua morte...

HÉCUBA:

Sim, Polimestor, eu lhe devo minha gratidão. Agora meu querido Polidoro está morto, ele não será mais obrigado a viver atormentado pelo dever da vingança... Ele não será mais obrigado a odiar os Gregos, os vencedores de seu pai... Você o poupou da necessidade de se esconder, de mendigar ajuda, de procurar a vida inteira pelos assassinos de seu pai, de ter que armar barcos e navegar de uma ilha a outra para degolar ele mesmo, um após o outro, com suas próprias mãos, aqueles que degolaram seu pai... Sim, você o poupou de

uma vida de combates e espera, uma vida de dúvida e de medo de acabar desonrado... Sim, Rei da Trácia, eu entendo... E eu sou infinitamente grata... Você obedeceu às leis das nossas cidades, das nossas tribos, dos nossos tempos... Ah malditas sejam as leis que pedem a uma mãe que seja grata ao assassino de seu filho...

POLIMESTOR:

Hécuba, não blasfeme... Não provoque a ira dos deuses... Pense que todos seus filhos morreram como heróis... Pense que seu esposo Príamo teve uma morte gloriosa, defendendo a própria cidade... Pense que a sua cidade, a cidade de Tróia que os Gregos destruíram, foi a cidade mais bela e a mais rica do mundo, a mais radiante e a mais nobre... No fim das contas a vida lhe deu muito, Hécuba...

HÉCUBA:

Sim, a vida me deu muito e me tomou muito...

POLIMESTOR:

E eu, eu vou lhe devolver agora todas as riquezas e todos os tesouros que você me ofereceu para que eu escondesse seu filho mais novo...

Você e seu esposo o Rei Príamo, há quase dez anos, me enviaram Polidoro junto com um terço do tesouro de Tróia... Mas agora que Polidoro está morto, eu lhe devolvo essa riqueza...

POLIMESTOR:

Aí está, Hécuba... Eu lhe devolvo tudo... Você continua a ser a mulher mais rica do mundo...

HÉCUBA:

Sim, eu sou a mulher mais rica do mundo... *Chorando sobre o corpo de seu filho.* Eu sou a mulher mais rica do mundo... *Uivando de dor.* Todo esse ouro é meu, toda essa prata é minha, todos esses tesouros são meus... Eu posso enterrar cada um dos meus filhos nesse ouro... Eu sou a mãe mais rica do mundo... Eu posso fazer mortalhas de ouro para meus vinte filhos... Eu posso fazer tumbas de ouro... Ou melhor eu posso guardar as cinzas deles em urnas de ouro... E depois, até suas cinzas eu poderei misturar com pedras e pepitas de ouro. E minha roupa de luto... será também de ouro. E até minhas lágrimas, serão todas de ouro...

PULA PARA CENA 14

SAMBA REGGAE

ZEUS:

Bravo, Apolo! Seus espetáculos são magníficos, suas encenações são "grandiosas"!

Os outros deuses aplaudem. Apolo se inclina na frente dos deuses.

ZEUS:

O que eu mais gosto das suas peças, Apolo, é que você imagina tragédias onde todo mundo sofre mas ninguém é culpado. As personagens se matam umas as outras ferozmente mas todos são heróis. Na guerra de Tróia nós admiramos tanto os Gregos quanto os Troianos. Nos dois lados todos são belos, dedicados, sinceros, corajosos... Não existem, nas suas tragédias, conflitos primitivos entre o bem e o mal. Não, nas suas peças é a bravura contra a bravura, a beleza contra a beleza, a pureza contra a pureza, o amor contra o amor... Bravo, Apolo...

Todos os deuses aplaudem.

ZEUS:

E depois, eu vejo que até os humanos começaram a gostar do seu teatro... Eles começam a entender que o sofrimento deles é o melhor presente que os deuses lhes ofereceram... Vocês viram como os poetas multiplicam há um tempo as odes e os epodos, os ditirambos e as lendas, as epopéias e os hinos... Todo mundo vive contando histórias heroicas, é realmente belo o mundo dos humanos... Bravo, Apolo

VOLTA PARA A CENA 12:

BANDA . VALSA

O PASTOR *procurando sua filha:*

Ernada... Ernada onde está você? ... Ei... Ernada, responda... Ei, Ernada... *Para ele mesmo.* Que coisa... Ela saiu de novo...

A CEGA:

Agora há pouco ela estava na beira da falésia... Ela falava com o mar... Quer dizer com os fantasmas que saiam do mar.

O PASTOR:

Agora você entende, meu velho, o calvário da minha vida... Por que os deuses não quiseram me dar um menino? Eu queria ter filhos homens para que eles me ajudassem a cuidar do rebanho... Mas minha mulher só pariu uma única vez e foi uma menina...

A CEGA:

Você ainda assim deveria agradecer aos deuses. Pois são eles que falam com ela em seus sonhos...

O PASTOR:

Como você sabe? Ela lhe contou seus sonhos? Você pode enxergar através das trevas? Você também é vidente ou profeta?

A CEGA:

Eu não sei quem eu sou, mas eu sei o quê você deve fazer... Sua filha não está doente, ela simplesmente tem um dom raro, ela sabe indicar tanto aos vivos quanto aos mortos os seus caminhos. Você deve confia-la ao Oráculo de Delfos, a Grande Pítia...

O PASTOR:

Desde pequena que ela faz isso... Nas noites de lua cheia ela se levanta bruscamente e sai sem destino. E eu nem sei se o espírito dela está adormecido ou se ela está acordada... Muitas vezes ela passa mais tempo com os ciprestes, plátanos e carvalhos do que comigo e com os carneiros... Ela diz que os deuses falam com ela através do chiado das folhas... Assim ela escuta atentamente as árvores, a relva e o vento. Eu não sei o que as árvores, a relva e o vento contam para ela, mas são histórias longas, com certeza... Até as pedras e as nuvens têm coisas para dizer a ela. Muitas vezes ela fica colada nas rochas ou observando o céu feito besta. E é claro que ela é capaz de escutar durante dias as ondas do mar... Você acredita, minha velha, que os deuses tem tanta coisa assim para dizer a ela?

A CEGA:

Sim, eu acho que sua filha é uma porta através da qual as forças da terra e do céu tentam nos alcançar.

O PASTOR:

Ela só anda descalça, ela só dorme no chão... E algumas vezes ela fica suja durante dias e dias, pois, segundo ela, isso a ajuda a entender melhor a voz das Moiras... Veja só! As Moiras de quem até os deuses têm medo, pelo que me disseram, querem conversar com a filha de um pobre pastor? As Moiras não são ainda mais fortes que os deuses? Foram elas que começaram a tecer o tecido do mundo muito antes do nascimento dos deuses... É isso que eu não entendo... **BANDA PÁRA**. Por que forças assim tão obscuras e tão poderosas querem nos dizer as coisas através da minha filha, não dá pra entender...

VOLTA PARA CENA 14

CORO:

Deus ex machina... Deus ex machina... Deus ex machina... Deus

PÁRA A BANDA

A tragédia agrada muito aos deuses... A tragédia de Hécuba deve continuar...

HEFESTO:

Mas espero que esta noite a gente deixe Hécuba em paz...

POSSEIDON – Eu gostaria de rever a cena que Ulisses fica preso com seus companheiros na gruta de um ciclope. Eu adoro quando o monstro "tritura" um após o outro os homens de Ulisses...

AFRODITE:

Pare, é asqueroso, eu estou farta de ciclopes sádicos, de sátiros lúbricos, minotauros sanguinários, ninfas ninfomaníacas e sereias pérfidas... Eu quero alguma coisa sã e verdadeira... Você não pode nos reaperantar, Apolo, o episódio do início, quando os Gregos encalhados com seus barcos na costa do Peloponeso, esperando ventos favoráveis que os levem a Tróia? Eu adoro quando Agamenon, o chefe do exército grego, explica a sua filha, Ifigênia, que

ela deve aceitar ser queimada viva... E tudo isso como um sacrifício, para que os deuses enviem ventos favoráveis e que a frota possa se mover...

HERA:

E por que não continuar a história de Hécuba depois da morte de Polidoro?

APOLO:

Ah, não! Não, não, não! Isso já é demais.

HERMES:

Não, chega de Hécuba...

ZEUS se vira para Apolo e cochicha alguma coisa no seu ouvido.

POSSEIDON:

Hera, você está exagerando... A história de Hécuba já acabou.

ZEUS:

No entanto, não, não acabou... Fizemos essa mulher sofrer demais, agora ela merece uma recompensa...

HERA, *carinhosa, para Zeus:*

Obrigada meu senhor!

ZEUS:

Ela merece uma bela festa... Vocês vão ver... Que o espetáculo continue! Vamos, Apolo... Preparemos Hécuba para a festa.

ENTRA FUNK.

VOLTA PARA A CENA 13

O deus Hermes entra correndo.

HERMES – Eu tenho uma mensagem para Hécuba... Vocês viram Hécuba? Onde ela está, Hécuba? *Ele se aproxima da menina.* Você viu Hécuba? Pra onde ela foi? Eu vi você com Hécuba agora há pouco... Você não sabe? Você tem o dom da adivinhação, não é? Então se prepare para a disputa de jovens videntes, amanhã ao amanhecer haverá um concurso... Quem prevê melhor o futuro... *(Para o pastor.)* Talvez você tenha visto uma cadela raivosa rondando em volta do templo? Não? Sim? Eu sou Hermes, o deus mensageiro, vocês não me reconhecem?... Você não viu Hécuba? Mas por que vocês não dizem nada? Eu tenho uma ótima novidade para Hécuba... Eu preciso encontrá-la... Onde ela está, Hécuba?... Ei, você, você que é cego, você com certeza deve ter visto Hécuba... Os cegos costumam ter um sexto sentido... Ela passou por aqui? Zeus me enviou para entregar uma mensagem para Hécuba... *Ele desce do palco e passa por entre os espectadores.* Onde está Hécuba? Você talvez a tenha visto... Eu sou Hermes, o deus mensageiro, o guardião da sorte... Vocês viram Hécuba? *Ele se dirige a um espectador.* Ei, você, você viu Hécuba? Diga onde se esconde essa mulher... Eu tenho uma mensagem para ela, uma ótima novidade, ela ficará muito contente quando souber... Eu sou o mensageiro dos

deuses, o guardião das estradas e encruzilhadas... Eu sou o deus dos viajantes e dos ladrões... Sim, os ladrões também tem um deus, sou eu quem os protege... E ainda sou eu que conduzo as almas para o além... Vamos nos cruzar de novo um dia, sim, com certeza vamos nos rever... Quando vocês morrerem sou eu que vou ajudar vocês a atravessar o rio Estige, o rio que separa o mundo terrestre do reino dos mortos... Olhem bem para mim, eu serei o pastor da alma de vocês, sou eu que vou guiar vocês para o julgamento final... **PÁRA O FUNK. TOQUE DE CELULAR.** Vocês escutam minha lira? **VOLTA O FUNK.** É com isso que eu vou acompanhá-los um dia para o mundo subterrâneo... A próxima vez que vocês escutarem minha lira será pra atravessar o Estige... Mas agora eu preciso de Hécuba... *Ele começa a gritar.* Hécuba, onde você está? ... **PÁRA O FUNK.** Héééécuba... Sua filha vai se casar...

Hermes sai.

BATIDAS DE ALFAIA.

CORTA A CENA 15 E PULA PARA A CENA 16

FUNK

MILENA :

Hécuba, alegre-se, sua filha Polixena vai se casar...

CAMILA:

Hécuba, alegre-se, estamos nos preparando para a festa... Sua filha Polixena vai se casar...

MILENA:

Hécuba, vista-se para a festa. Alegre-se, Hécuba, e agradeça aos deuses. Sua única filha vai se casar...

CAMILA:

Hécuba, tire suas roupas de luto e limpe as cinzas do seu cabelo...

CAMILA:

Sua filha Polixena, a única criança que lhe resta, vai se casar.

MILENA:

Alegre-se, Hécuba, pois os deuses/ também se alegram...

MILENA:

Sua filha Polixena, a esperança da sua velhice, a menina dos seus olhos, vai se casar...

HÉCUBA:

E quem é o marido?

BÁRBARA:

Alegre-se, Hécuba, o dia está lindo,

BÁRBARA:

o céu azul

BÁRBARA:

as cerejeiras estão floridas.

MILENA:

Uma leve brisa sopra do mar.

CAMILA:

A neve derreteu sobre o monte Olimpo

CAMILA:

E até os deuses estão se preparando para vir ao casamento de sua filha....

HÉCUBA:

E quem é o marido?

BÁRBARA:

Olhe sua filha, é a beleza em pessoa...

HÉCUBA:

E quem é o marido?

MILENA:

Fresca como a primavera...

HÉCUBA:

E quem é o marido?

MILENA:

Doce como a luz do azul do céu...

HÉCUBA:

E quem é o marido?

BÁRBARA:

Alegre-se, Hécuba, todo o exército grego se prepara para a festa...

HÉCUBA:

E quem é o marido?

CAMILA:

O vinho vai jorrar...

BÁRBARA:

Vamos assar cinco mil bois e cinco mil carneiros.

CAMILA:

Os cantores e os malabaristas estão aqui...

HÉCUBA:

E quem é o marido?

MILENA:

O marido de sua filha, é um guerreiro glorioso...

CAMILA:

O marido de sua filha, é o herói mais admirável da guerra de Tróia.

MILENA:

O mais valente, o mais belo, o mais puro...

CORO:

Ele se chama Aquiles...

HÉCUBA:

Mas Aquiles está morto...

CORO:

Ele se chama Aquiles... Ele se chama Aquiles...

HÉCUBA:

Mas Aquiles está morto... Mas Aquiles está morto... **PARA O FUNK**

CENA 17

GUITARRA E BAIXO (DEUS EX MACHINA)

ULISSES:

Hécuba, você tem que entender... É a tradição...

HÉCUBA:

Ulisses, rei de Ítaca... não me diga que o marido de minha filha é Aquiles.

ULISSES:

Hécuba, agora você é minha escrava, mas eu lhe trato como uma rainha. Você sabe que Aquiles se apaixonou loucamente por sua filha. Você lembra quando ele veio escondido, arriscando a vida, para o seu palácio em Tróia para pedir a mão de sua filha, a você e ao Rei Príamo. Você lembra disso tudo, Rainha de Tróia...

HÉCUBA:

Ulisses, rei de Ítaca, o mais astuto dos guerreiros gregos, não me diga que o marido de minha filha é Aquiles, o belo Aquiles, o bravo Aquiles, que amou loucamente a minha filha mas que agora está morto...

ULISSES:

Hécuba, você não pode se opor aos deuses nem à tradição... Neste momento a frota grega está pronta para partir. Os ventos estão favoráveis, sinal de que os deuses querem que todo esse banho de sangue termine... Nossos barcos vão zarpar amanhã de manhã... Mas não podemos partir daqui sem honrar, como se deve, Aquiles, o mais orgulhoso e corajoso entre nós, aquele que nos salvou mais de uma vez... Não se esqueça, foi Aquiles que impediu que vocês,

os Troianos, aniquilassem nossas frotas e nos jogassem no mar... E foi ele também que matou num combate leal os guerreiros mais valorosos de Tróia, entre eles seus filhos Heitor e Troilus...

HÉCUBA:

Ulisses, Rei de Ítaca, o mais astuto e o mais pérfido dos guerreiros gregos, não me diga que agora, para recompensar Aquiles por ter destruído minha cidade, eu tenho que oferecer a minha filha em sacrifício... Não me diga, Ulisses, que você vai degolar minha filha sobre a tumba de Aquiles, que você vai imolar minha filha aos pés da tumba de Aquiles, para que esse casamento se concretize... Não me diga que você vai matar minha filha única, minha bela Polixena que tem apenas dezessete anos, para honrar aquele que matou mais guerreiros troianos do que qualquer outro guerreiro grego... Não me diga que os deuses precisam desse último sacrifício... Não me diga que seu exército vitorioso ainda precisa, para poder partir, massacrar mais uma alma pura, a alma de uma menina que nem participou dos combates.

ULISSES:

Hécuba, olhe sua filha Polixena... Ela mesma se preparou para esse casamento... Ela também se apaixonou loucamente por Aquiles, ela também quis ser sua mulher... Quando ele veio pedir a mão de sua filha, você colocou como condição que ele passasse para o seu lado, ou que ele simplesmente se retirasse dessa guerra. Mas Aquiles era muito orgulhoso e tinha um forte senso de honra para trair ou para fugir. E sua filha também tinha um forte senso de dever para abandonar sua cidade e os seus, para se refugiar no campo do inimigo. Mas agora ela mesma não deseja nada além disso: unir-se na morte com o homem que ela ama... Olhe sua filha, Hécuba... Ela já está pronta para esse casamento... Ela já não fala com mais ninguém, seu olhar já não é mais atraído pelas imagens deste mundo... Ela só quer se juntar ao seu belo noivo do outro lado do Estige... Venha, Hécuba, é a tradição... Vamos festejar o casamento de sua filha com a morte, e depois vamos partir... **CHAMADA DE**

SAMBA REGGAE

TODOS CANTAM *deuses coro e guerreiros dançam e cantam* **DEUS EX MACHINA** *uma verdadeira festa dionisíaca começa.* CARNAVAL

PAGODE

SAMBA REGGAE

POLIXENA entra *vestida de noiva* e dança com os guerreiros:

Mamãe, eu devo partir, agora... Mas não se preocupe, ao menos eu não serei escrava... Eu amo Aquiles e devo honrar esse amor que ele me dedicou. E depois, não esqueça que a mãe dele era uma deusa, Aquiles agora deve ser imortal... Eu vou encontrá-lo, mamãe, e tudo ficará bem... Este mundo não quis me dar a única coisa que eu desejei verdadeiramente, o amor... Agora eu vou buscá-lo do outro lado...

CHAMADA FREVO

FREVO – *todos se dispersam. Deuses deitam ao redor do praticável.*

BANDA PÁRA

CENA 18

Hécuba fica sozinha no meio da desordem deixada pelos foliões. Ela emerge de uma letargia, de uma espécie de ausência.

HÉCUBA:

Antes do nascimento dos homens, havia os deuses... Mas antes do nascimento dos deuses, havia o quê?

Dizem que os deuses também têm um pai e uma mãe. E que o pai dos deuses é o titã Oceano e que a mãe dos deuses é a sua irmã e esposa Tétis... Dizem que Oceano e Tétis tiveram juntos três mil filhos e três mil filhas, todos deuses e deusas...

Mas Oceano, o titã que desposou a própria irmã para engendrar os deuses, ele também teve um pai e uma mãe... Seu pai, Urano, o Céu, e sua mãe, Gaia, a Terra.

Mas o Céu e a Terra, eles também, saíram de um pai e de uma mãe... Pois antes deles havia o Caos, abismo sem fundo e queda sem fim... Estranho... Me parece que o Caos, que era uma queda em todos os sentidos, engendrou o Céu e a Terra graças a uma força imortal que se chama Eros, o amor.

Na origem do mundo, dos titãs, dos deuses e dos humanos há o Amor, força criadora, força indestrutível...

No entanto alguma coisa não fecha no universo... Se tudo é engendrado pelo Amor, então por que existe tanta crueldade, tantas guerras, tanta tristeza? Tem aí alguma coisa que eu não entendo... Por que tanta dor se tudo brota do Amor?

ALFAIAS

Por que?

ALFAIAS

Por que?

ALFAIAS

Por que?

ALFAIAS

Ei, Zeus, você que vê tudo, você que é o nosso mestre, o mais poderoso dos deuses... Me responda... Por que?

ALFAIAS

E você, Hera, mulher de Zeus, você também mãe de deuses e semideuses... Por que?

ALFAIAS

Vocês mesmos nasceram porque Amor quis engendrar a vida... Então, me digam, Por que? **DUAS BATIDAS**

Outros golpes violentos contra uma porta de bronze invisível que parece estar a ponto de ceder.

Por que? Eu quero saber por que... **QUATRO BATIDAS**

CENA 19

ALFAIAS

ZEUS:

Ei!

EFESTO:

Quê?

ZEUS:

Acorde!

EFESTO:

O que é que você quer?

ALFAIAS

ZEUS:

Começou de novo...

EFESTO:

Escute, eu estou de saco cheio... Me deixe quieto.

ALFAIAS

POSEIDON

Silêncio!

HERA:

Eu quero dormir! Eu quero dormiiiiir!

AFRODITE:

Vocês dois, parem de brigar.

EFESTO:

Volte para cama. Já chega.

ZEUS:

Eu não consigo. Essas batidas me deixam maluco.

EFESTO:

É só tapar os ouvidos.

ALFAIAS

ZEUS:

Eu não entendo. Eu sou o único que escuta essa criatura?

EFESTO:

De qualquer forma, não há nada a fazer.

ALFAIAS

ZEUS:

É você que tem que cuidar das portas e das fechaduras. Manda ela ir embora.

EFESTO:

Pai, ninguém pode expulsá-la. Você não entende? E agora me deixe dormir.

ALFAIAS

ZEUS:

Você não vê que meus ouvidos sangram por causa dessas batidas? Faça alguma coisa, quando lhe disser. Mexa essa bunda! Levante e mande ela ir embora.

AFRODITE:

Chega! Vocês estão loucos?

POSEIDON:

Silêncio!

ALFAIAS

HERA:

Merda, a gente não pode ter nem uma noite tranquila aqui! Estou de saco cheio!

ZEUS:

Cale a boca, Hera!

HERA:

Eu posso, se você quiser, transformá-la em cadela.

APOLO:

Não, deixe ela quieta uma vez que seja.

ZEUS:

Ela tem que parar de nos aborrecer...

ALFAIAS

EFESTO:

Não fui eu, pai, que definiu isso na criação do mundo...

ZEUS:

O que você quer dizer?

EFESTO:

Que a gente não pode fazer nada. Está escrito nos fundamentos.

ZEUS:

O que é que está escrito?

EFESTO:

Vá revisar os fundamentos.

ZEUS:

Não me irrite, Hefesto. O que é que está escrito?

EFESTO:

Está escrito que uma mãe cuja dor excede o peso do universo tem o direito de afrontar os deuses.

ZEUS:

E quem foi que escreveu essa babaquice?

ALFAIAS

AFRODITE:

De qualquer forma não fomos nós...

ZEUS:

Sim, eu não fui, com certeza.

EFESTO:

Foram os Fados, pai... Foi antes do seu poder emergir... Então, vá se deitar. Coloque bolas de algodão nos ouvidos e vá dormir.

HERA:

Eu posso transformá-la em cadela.

ALFAIAS BERIMBAU

ZEUS:

Muito bem, vá transformá-la em cadela.

SINO E FLAUTA

CENA 20

A CEGA – Ouça, aí está prova de que eu estou certa.

O PASTOR – Isso, isso é só uma cadela desgarrada.

A CEGA – Não, isso é Hécuba...

O PASTOR – Então esse uivo quer dizer "por que?"

A CEGA – Eu não sei o que quer dizer, só sei que você vai escutá-lo sem parar... Enquanto você estiver sobre as terras da Trácia, durante a noite você vai escutar o uivo de Hécuba transformada em cadela.

BANDA VALSA

Um cortejo de jovens, incluindo Ernada, se aproxima.

A JOVEM:

Ei, pai! Você está acordado? Você quer nos escutar? O concurso vai começar.

VOZES VALSA

O PASTOR:

Que concurso?

A JOVEM:

O concurso de adivinhação.

O PASTOR:

Eu estou sonhando ou estou acordado? O que é que está acontecendo aqui?

A CEGA:

São os Jogos Pítricos... Todos aqueles que possuem o dom da adivinhação vêm aqui, a cada dois anos, para se confrontar...

O PASTOR:

Se confrontar como?

A CEGA:

Prevendo o futuro. **ALFAIAS QUATRO VEZES***As quatro ADIVINHAS femininas sentam-se no chão e começam as cerimônias de adivinhação.*

A CEGA:

Silêncio eu quero escutar o que sua filha vai dizer...

ALFAIAS DUAS VEZES

A PRIMEIRA JOVEM:

Eu vejo rios de lama tóxica devastando cidades inteiras, árvores, animais e seres humanos....

ALFAIAS DUAS VEZES

A SEGUNDA JOVEM – Eu vejo florestas sendo devastadas e seus povos originários sendo dizimados...

ALFAIAS DUAS VEZES

A TERCEIRA JOVEM – Eu vejo homens conspirando e entregando as riquezas de um país...

ALFAIAS DUAS VEZES

A QUARTA JOVEM – Eu vejo crenças ancestrais sendo perseguidas e um homem inocente preso... Mas esta estrutura de ódio vai desmoronar.

ALFAIAS QUATRO VEZES

O PASTOR:

Eu não entendo nenhuma palavra do que elas dizem...

ALFAIAS

A CEGA:

Pouco importa...

ALFAIAS

Agora você pode voltar para casa. É a grande Sacerdotisa do templo que vai cuidar da sua filha agora...

ALFAIAS

Ela chegou ao seu lugar.

ALFAIAS

O PASTOR:

O sol se levanta...

ALFAIAS

Parece que foram as batidas do tambor que o fizeram aparecer no céu.

ALFAIAS

Eu tenho um dia inteiro de caminhada pela frente, eu tenho que ir... Eu deixei o resto do vinho para suas libações... Que os deuses lhe protejam, velha poeta... Vou carregar suas histórias para as minhas montanhas...

ALFAIAS (até o pastor desaparecer)

HÉCUBA:

Por que?

FIM